

Quinta-Feira, 17 de Setembro de 2026

Operação Força Integrada IV: Prisões e buscas contra crime organizado em Mato Grosso

Ação nacional das FICCOs cumpre 173 mandados de busca e 106 de prisão em 19 estados

As Forças Integradas de Combate ao Crime Organizado (FICCOs) desencadearam na quarta-feira (16) a Operação Força Integrada IV, uma ação de alcance nacional que envolve simultaneamente 20 bases espalhadas por 19 estados brasileiros. No estado de Mato Grosso, especificamente em Diamantino, localizado a 208 quilômetros de Cuiabá, foram executados três mandados de busca e apreensão, além de dois mandados de prisão temporária direcionados a integrantes de uma organização criminosa atuante na região.

Em escala nacional, a operação totaliza a execução de 173 mandados de busca e apreensão e 106 mandados de prisão. Além disso, foram aplicadas medidas cautelares de natureza patrimonial e investigativa. As determinações judiciais incluem bloqueios, sequestros e restrições de bens e valores que somam mais de R\$ 508 milhões, atingindo imóveis, veículos, ativos financeiros e demais patrimônios associados às organizações criminosas sob investigação.

O foco estratégico da operação concentra-se no combate ao tráfico de drogas e armas, lavagem de dinheiro, organizações criminosas violentas e outras infrações conexas vinculadas a essas estruturas criminosas. Na esfera estadual de Mato Grosso, a ação recebeu a designação de Operação Palladium, direcionada especificamente para o enfrentamento de uma organização criminosa com base operacional em Diamantino, onde foram cumpridos três mandados de busca e apreensão e dois de prisão temporária.

A coordenação da operação nacional fica a cargo das FICCOs, estruturas concebidas no modelo de força-tarefa para integrar diferentes órgãos de segurança pública na luta contra o crime organizado. O trabalho envolve a participação coordenada da Polícia Federal, Polícias Civis, Militares e Penais, Guardas Municipais, Polícia Rodoviária Federal, Secretaria Nacional de Políticas Penais e Secretarias Estaduais de Segurança Pública.

O modelo operacional adotado privilegia a atuação conjunta entre as instituições participantes, com compartilhamento de informações de inteligência e operações coordenadas, sem estabelecimento de hierarquia entre os órgãos envolvidos, fortalecendo a sinergia no combate ao crime organizado.